



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA

Tainá Oliveira de Araújo¹
Ellen Karolaine Lucena da Cruz²
Yorrane Kelly Gomes Alves³
Igor Luiz Vieira de Lima Santos⁴

RESUMO

O câncer de colo do útero é um dos mais importantes com incidência mundial, e estima-se aproximadamente que 570 mil mulheres sejam acometidas com essa patologia por ano. É caracterizada por ser uma doença de progressão lenta demorando muitos anos para se desenvolver. Este estudo teve como objetivo explicitar os cuidados prestados pelo enfermeiro na atenção básica em saúde que contribuem para prevenção e manejo do câncer de colo do útero. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada no segundo semestre de 2020. O levantamento foi realizado nas bases de dados: SciELO, PubMed, Google acadêmico, manuais do Ministério da Saúde e informações do Instituto Nacional de Câncer. Os resultados mostraram que o câncer cervical é caracterizado pela multiplicação desordenada do epitélio de revestimento do útero, podendo comprometer estruturas, tecidos, órgãos próximos ou contíguos. Uma das principais formas de desenvolvimento da patologia é através do vírus HPV, sua descoberta, se dá facilmente pela realização do exame de papanicolau. É imprescindível ressaltar a importância da assistência de enfermagem na prevenção ao controle do câncer do colo do útero e educação em saúde são elementos fundamentais na Atenção Básica. Contudo, é fundamental que o enfermeiro promova ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, busque meios e estratégias que alcancem as mulheres para orientar, acompanhar, acolher, esclarecer dúvidas e anseios, respeitando sua pluralidade e fornecendo novos conhecimentos sobre a doença para que haja eficácia na prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero, Assistência de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Teste de Papanicolau, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) é considerada a porta de entrada preferencial do sistema de saúde e o centro articulador do acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Redes de Atenção à Saúde (RAS). Constitui-se no espaço onde o profissional enfermeiro é um importante componente da equipe multidisciplinar na Estratégia Saúde da Família (ESF), planejando, gerenciando, coordenando, assistindo e executando ações de assistência integral

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, tainaoaraujo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, yorraneKelly11@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, nelle.karolayne@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande, igorsantosufcg@gmail.com



direcionadas à diversos grupos, dentre eles a saúde da mulher, em que destaca-se a prevenção do câncer cervical (PAIVA *et al.*, 2017).

O Câncer do Colo do Útero (CCU), é um tumor que se desenvolve a partir de lesões proveniente da replicação desordenada do epitélio de revestimento do útero, comprometendo o tecido subjacente evoluindo de forma imperceptível, terminando no carcinoma cervical invasor que pode invadir estruturas e órgãos próximos ou a distância. É uma doença de evolução lenta, que pode desenvolver-se sem sintomatologia na fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal, e em casos mais avançados dores abdominais associados com queixas urinárias ou intestinais e acomete, sobretudo, mulheres com idade acima de 25 anos relacionado em quase 100% dos casos ao papilomavírus humano (HPV) (INCA, 2020).

O câncer cervical, apesar de prevenível, é um dos cânceres mais frequentes na população feminina no Brasil, e é considerado um grave problema de saúde pública e uma das maiores ameaças à vida das mulheres. No Brasil, em 2020, são previstos 16.710 novos casos, avalia-se um risco de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, sendo o terceiro tumor mais frequente e a quarta causa de mortalidade de câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma (INCA, 2019).

Apesar das grandes taxas de incidência e mortalidade, este carcinoma apresenta grande potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente. Assim, quanto antes o carcinoma cervical for detectado, o tratamento tende a ser mais preciso resultando em um bom prognóstico (ANDRADES, 2018).

Um dos principais meios de identificar uma lesão percussora no colo uterino é através do exame preventivo de citopatologia oncológica que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão ou até mesmo de lesões malignas, por meio de coloração de lâmina com células da endocérvice e ectocérvice esfoliadas, realizado por profissionais de saúde, enfermeiros ou médicos, com formação citopatológica e capacitação na Atenção Primária (SILVA; ALMEIDA; MOURA; ARAÚJO, 2017).

De acordo com as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (2016), recomenda-se que mulheres sexualmente ativas e na faixa etária de 25 a 64 anos realizem o exame no mínimo uma vez por ano nos dois primeiros anos e, se o resultado de ambos for negativo, os próximos devem ser realizados a cada três anos (INCA, 2016).

Diante do exposto, o profissional enfermeiro exerce papel essencial dentro da equipe multiprofissional na AB/ESF, pois ele está em contato direto com a população que é atendida



nessa unidade, atuando por meio de ações de educação em saúde, ressaltando os benefícios da realização periódica do Papanicolaou, busca ativa da população-alvo, vacinação de grupos indicados, detecção precoce do câncer e de lesões precussoras por meio do rastreamento sistemático, voltados para grupos etários apropriados visando a integralidade do cuidado, autonomia, intervenção frente aos fatores de risco, prevenção do CCU e dos seus agravos, promoção, proteção da saúde e da qualidade de vida (SILVA; ALMEIDA; MOURA; ARAÚJO, 2017; ANDRADES, 2018).

Justifica-se a realização deste estudo por ser um assunto de grande relevância, atual e de extremo interesse para saúde pública devido a sua grande incidência, o elevado número de mortes e o receio das mulheres em expor seu corpo durante o exame do papanicolaou. Diante desta problemática, destaca-se a importância da assistência de enfermagem na prevenção, detecção e controle do câncer do colo do útero na atenção básica. A atuação do enfermeiro se destaca na prestação de um serviço humanizado compreendendo as diversidades, particularidades e necessidades de perfis femininos, traçando estratégias junto com a equipe multidisciplinar, para alcançar este público alvo específico, de modo a conseguir demonstrar a importância do exame preventivo, a fim de reduzir os índices de morbimortalidade da doença. Dessa forma, tem-se como objetivo explicitar os cuidados prestados pelo enfermeiro na atenção básica em saúde que contribuem para prevenção e manejo do câncer de colo do útero.

METODOLOGIA

A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos versando sobre o papel do enfermeiro frente ao câncer do colo uterino em todo o processo desde a prevenção até a instalação da doença de forma qualitativa, abrangente, ampla, sistematizada e ordenada metodologias e resultados de outras pesquisas, com o intuito de expandir expectativas referentes ao tema, e proporcionando uma visão conceitual sobre ele.

Os artigos foram identificados por busca bibliográfica realizada no período de julho e agosto de 2020 nas seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Acadêmico, manuais do Ministério da Saúde e informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Para os artigos encontrados foram utilizados os seguintes descritores: “Câncer do Útero”, “Atenção Primária à Saúde” e “Assistência de Enfermagem” sendo separados pelo operador “AND”, garantindo a inclusão de todos os artigos que fossem referentes à temática proposta.



Os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos disponibilizados na íntegra, que apresentassem estruturas textuais completas disponíveis na plataforma de pesquisa; nos idiomas inglês e português, tendo como base estudos prioritários, mas não exclusivos dos últimos 5 anos, Foram excluídos da pesquisa artigos de opinião, cartas ao editor e comunicações breves, bem como os trabalhos que não eram condizentes com os objetivos propostos atendiam os critérios de buscas.

Inicialmente a etapa de busca nas plataformas gerou um resultado de 63 artigos encontrados. Em seguida foi procedida a filtragem de acordo com critérios pré-estabelecidos resultando em 24 trabalhos. Após isso, foram lidos os títulos e resumos dos artigos encontrados selecionando os que atendiam os padrões envolvendo a temática principal a ser abordada, o que totalizou 11 artigos para serem avaliados de forma mais detalhada.

Desse modo, os artigos foram compilados, sintetizados e organizados de maneira a terem suas principais informações expostas com o objetivo de facilitar a expansão do conteúdo envolvendo o problema pesquisado. Por fim, essas informações foram agrupadas de maneira sistematizada através do programa Microsoft Office Word.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Câncer é o nome genérico para um grupo de mais de 100 enfermidades que se caracteriza como uma doença crônica degenerativa que pode ocorrer em qualquer faixa etária e em várias partes do corpo. Embora existam muitos tipos de câncer, todos surgem a partir de uma alteração no DNA de uma célula, que passam instruções erradas para as suas atividades. Assim a carcinogênese, em geral, é caracterizada por ser uma proliferação anormal de células indiferenciadas em que ocorre um crescimento fora do controle e uma multiplicação incontrolável das células que tendem a ser muito agressivas, determinando a formação de tumores, que podem se espalhar para outras regiões do corpo (INCA, 2019). No caso do câncer do colo do útero (CCU), o órgão acometido é o útero, em uma parte mais específica, o colo, que fica em contato com a vagina.

O útero é um órgão que faz parte do aparelho reprodutor feminino localizado dentro do canal da vagina, o colo é a porção inferior do útero, possui uma parte interna chamada canal cervical ou endocérvice revestido pelo epitélio colunar simples e a parte externa chamada de ectocérvice revestido pelo epitélio escamoso e estratificado. Entre esses dois epitélios, encontra-se a junção escamocolunar (JEC) que é uma linha que dependendo da situação



hormonal da mulher pode estar situada tanto na endocérvice como na ectocérvice. Na fase reprodutiva feminina, geralmente, a JEC situa-se no orifício externo em contato com o ambiente ácido da vagina, assim, as células existentes por meio de metaplasia, se transformam em células mais adaptadas, dando origem a um novo epitélio, chamado de zona de transformação onde se localiza 90% das lesões iniciantes ou malignas do colo do útero (BRASIL, 2013).

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é uma neoplasia, maligna, que se localiza no epitélio da cérvice uterina e desenvolve-se a partir de uma lesão que antecede o epitélio na JEC onde as células se multiplicam desordenadamente, podendo comprometer tecidos, estruturas e órgãos próximos ou a distância (INCA, 2020). Existem duas principais categorias de tumores malignos do colo do útero, dependendo da origem do epitélio acometido, o carcinoma epidermoide, que acomete o epitélio escamoso, representando 80% dos casos, e o adenocarcinoma, presente no epitélio glandular (BRASIL, 2013).

Tais lesões, denominadas de lesões precursoras, são curáveis na maioria das vezes e se não tratadas podem demorar muitos anos para que sofram modificações e se tornem células cancerígenas. O principal fator associado ao desenvolvimento do CCU é a infecção persistente por alguns tipos de Papilomavírus humano (HPV) que é um ácido Desoxirribonucleico- vírus (DNA-vírus) pertencente à família Papovavidae composto por mais de 100 tipos de vírus, sendo os tipos 16 e 18 os que mais acometem as mulheres, eles apresentam tropismo por células epiteliais, causando infecções na pele e nas mucosas. No entanto, existem outros fatores que aumentam o potencial de desenvolvimento do câncer uterino, sendo eles: o tabagismo, a idade, raça, condições socioeconômicas, sistema imunossuprimido, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, multiparidade, herança genética, hereditariedade dentre outros inúmeros fatores (OLIVEIRA, 2014; CONCEIÇÃO *et al.*, 2017).

Com aproximadamente 570 mil casos novos em todo mundo o câncer cervical é a quarta neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo responsável por 311 mil óbitos por ano (WHO, 2018). No Brasil, conforme dados do INCA (2020) são estimados 16.710 novos casos por ano, sendo o terceiro tumor mais frequente na população feminina representando (7,5%) das neoplasias malignas, sendo apenas superado pelo câncer de mama (29,7%), colón e reto (9,2%), e a quarta causa de mortalidade no ano de 2018, com registro de 6.526 óbitos por ano, o que ocasiona um grande prejuízo socioeconômico, pois essas mulheres ocupam leitos hospitalares, ficam distante do mercado de trabalho e convívio familiar (FERNANDES *et al.*, 2018).



Nessa perspectiva, o carcinoma cervical está entre as principais neoplasias no mundo, sendo considerado um grave problema de saúde pública por ser uma doença de evolução lenta, na maioria das vezes assintomática e por exercer um impacto nas altas taxas de morbimortalidade e hospitalizações. Assim, no Brasil as maiores taxas de prevalência e mortalidade dessa patologia encontra-se em mulheres que possuem baixa condição socioeconômica (SILVEIRA; MAIA; CARVALHO, 2018). A faixa etária com o pico de maior incidência para o CCU é de 45 a 50 anos, e raro em mulheres até 30 anos, entretanto a faixa de detecção precoce de lesões precursoras ocorre entre os 20 e 29 anos de idade (CASARIN, PICCOLI, 2011).

Entre todos os tipos de neoplasias malignas, é o que exibe um dos mais altos potenciais de prevenção e cura. Assim, quanto antes o CCU for detectado, o tratamento e prognóstico tende a ser mais efetivo em quase 100% dos casos e a cura torna-se possível (ANDRADES, 2018).

A detecção, controle, bem como o exame preventivo de esfregaço cérvico vaginal também conhecido como Papanicolaou devem ser ofertados pela Atenção Primária à Saúde (APS) que é considerada a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e engloba ações de promoção, proteção, prevenção, cura, reabilitação, cuidados paliativos ao longo da vida e manutenção da saúde dos indivíduos, famílias e para a população em geral, exercida pela equipe multiprofissional por meio de ações gerenciais, participativas e democráticas. Orienta-se pelos princípios de universalidade, acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, integralidade, responsabilização, humanização, equidade e participação social (BRASIL, 2006; OPAS, 2019).

De acordo com as Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero (2016), é papel da APS desenvolver estratégias para a prevenção desse tumor maligno através de ações de educação em saúde, vacinação da HPV para prevenir a infecção por esses tipos de HPV, rastreamento das lesões precursoras e detecção precoce do câncer.

O enfermeiro como membro integrante da Unidade Básica de Saúde (UBS), possui o papel de atender as mulheres de forma integral e humanizada, realizar consultas de enfermagem, solicitar exames que lhes são cabíveis de acordo com protocolos, bem como, atuar dentro da promoção, prevenção e detecção precoce do câncer cervical em mulheres assintomáticas realizando o exame citológico (SOUSA, CAVALCANTI, 2016; FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).



O rastreamento e prevenção do câncer uterino deve ser realizado pelo profissional enfermeiro na UBS por meio da citologia oncológica cérvico vaginal em mulheres sexualmente ativas, na faixa etária de 25 a 64 anos. Esse exame, pesquisa as alterações celulares que podem desencadear o câncer. Se for identificado tais alterações, o profissional da saúde deve encaminhar a mesma para realizar investigação complementar por meio de colposcopia ou biópsia dirigida com estudo histopatológico (INCA, 2016).

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 381/2011 e a lei do exercício profissional nº 7.498/86, o enfermeiro está habilitado a realizar exame de colpocitologia oncológica pelo método de Papanicolaou durante a realização da consulta de enfermagem.

O procedimento de coleta do Papanicolaou consiste em colher o material do colo do útero e do seu ostio, geralmente realizado pelo médico ou enfermeiro. Esse material é coletado em uma lâmina transparente de vidro identificadas na extremidade fosca com as iniciais e o número de registro da paciente. O espéculo vaginal sem lubrificante é introduzido para visualização do colo. Para a coleta da ectocérvice deve-se apoiar firmemente a espátula de Ayre, fazendo uma raspagem em movimento rotativo de 360° em todo o orifício cervical. Posteriormente, é realizada a coleta da região endocervical utilizando a escova endocervical em movimento giratório de 360°, percorrendo todo o contorno do orifício cervical. O esfregaço obtido deve ser fixado pelo enfermeiro para evitar o dessecamento do material, e em seguida, acondicionar a lâmina identificada cuidadosamente para serem enviadas para análise em laboratório (BRASIL, 2013).

As lesões precursoras que podem ser encontradas no colo uterino são procedidas por uma série de alterações no epitélio escamoso do útero, as quais, recebem a denominação Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC). A característica principal desta doença está na evolução que vão de alterações de grau leve, até os graus mais elevados, sendo subdividida em três graus. A NIC I é um distúrbio que acomete as camadas basais do epitélio e é considerada grau leve. Já a NIC II avança de três a quatro camadas do epitélio, conservando as camadas superficiais e é considerada de grau moderado. Na displasia grave NIC III todas as camadas do epitélio do colo do útero são acometidas (INCA, 2016).

É atribuição do profissional enfermeiro que atua na Atenção Básica, planejar, e executar atividades de educação em saúde de maneira integral, devido sua proximidade com o cliente e comunidade, incentivando as consultas de enfermagem, abordagens, esclarecimentos de dúvidas, riscos, sinais e sintomas, mobilização, execução periodicamente do exame preventivo



conforme preconizado para monitorar e suspender o desenvolvimento neoplásico e a malignidade do câncer, sempre explicando como o exame é realizado, a sua importância, os riscos ao deixar de realizá-lo, pois, a sua efetuação periódica permite reduzir as taxas de morbimortalidade na população feminina, prescrever medicamentos de acordo com protocolos da instituição, encaminhar diante da detecção de alterações citológicas, identificar situações de vulnerabilidade, realizar visitas domiciliares favorecendo mudanças de comportamentos e de atitudes das mulheres (SANTOS *et al.*, 2015; AMARAL *et al.*, 2017).

Contudo, percebe-se como indispensável para este serviço, a presença de um profissional enfermeiro. Vale ressaltar ainda que, é de suma importância que esse profissional busque meios e estratégias que alcancem as mulheres, principalmente as que possuem fatores de risco para o desenvolvimento desta doença, a fim de encorajá-las, ouvi-las, auxiliá-las, mobilizá-las, estimular sua participação e envolvê-las nas atividades de autocuidado, promoção e proteção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação dos estudos conclui-se que o câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna de grande magnitude, não apenas no Brasil mais a nível mundial, considerado um desafio para saúde pública por ser uma doença de evolução lenta, na maioria das vezes assintomática e por exercer um impacto nas elevadas taxas de morbidade, mortalidade e hospitalizações, representando um grande risco a população feminina.

Observou-se no presente estudo que a infecção por alguns tipos de HPV, considerados de alto risco oncogênico, está relacionada à transformação neoplásica das células epiteliais e se destaca como o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Assim, pode ocasionar no desenvolvimento de lesões que, se não tratadas, têm potencial para progressão do câncer. Ressalta-se que o exame citológico de citologia cervical é o principal método de detecção precoce na atenção básica e que o rastreamento é a base para evitar agravos pois identifica as pessoas que podem estar sob maior risco para desenvolver a doença.

Além disso, evidenciou-se que APS engloba ações de promoção, proteção, prevenção, cura, reabilitação, cuidados paliativos ao longo da vida e manutenção da saúde das famílias e população geral exercida pela equipe multiprofissional e em conjunto com gestores, no qual buscam a realização de ações onde contempla o cuidado na sua totalidade, contínuo e integral.



Diante disso, este trabalho ofereceu uma visão bem abrangente sobre a assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica e manutenção da saúde da mulher. A atuação do profissional enfermeiro é importante para implementação e desenvolvimento da política de educação permanente, através de campanhas de conscientização e orientações ambulatoriais, aumento de práticas preventivas que são imprescindíveis no combate desta patologia. Tais estratégias mostram-se altamente eficazes para construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e a população.

Por fim, é fundamental que o enfermeiro busque meios que alcancem as mulheres fortalecendo a temática de prevenção do CCU, com a prestação de assistência baseada na ética, compromisso, responsabilização e com suas competências voltadas para a identificação de problemas e necessidades de saúde da população.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M.S; GONÇALVES, A.G; SILVEIRA, L.C.G. **Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde.** *Rev Cient Fac Mais*, 2017; 197-223.

ANDRADES. B. N. **A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica.** *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 7, 2018. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1027>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 7.498, de 25 de jun. de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasil, 1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica.** Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Sistema COFEN/Conselhos Regionais. RESOLUÇÃO COFEN Nº 381/2011. Normatiza a Execução, pelo Enfermeiro, da Coleta de Material para Colpocitologia Oncótica pelo Método de Papanicolaou. Brasil, 2011b. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).



CASARIN M.R.; PICCOLI J.C.E. **Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS.** *Ciência & saúde coletiva*, 2011; 16: 3925-3932. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a29v16n9.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CONCEIÇÃO S.P.J.; MEDEIROS S.M.M.; RODRIGUES S.M.L. et al. **O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica.** *Rev. Enferm. Atual In Derme*, v. 2017, 2017. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2017-v.2017-n.0-art.552>.

Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

FERNANDES E.T.B.S.; NASCIMENTO R.E.; FERREIRA L.S. et al. **Prevenção do Câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger.** *Rev. Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, Vol.39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v39/en_1983-1447-rngenf-39-01-e2016-0004.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, D.A.L; DIAS, G.F.R.V. **A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.** *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 71, supl. 1, p. 704-709, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700704&lng=en&tlng=en>. Acesso em 30 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471> .

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **O que é câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Como surge o câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020. Incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estatísticas de câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Conceito e Magnitude.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 10 ago. 2020.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – Atenção primária à saúde.** Brasília (DF); 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843>. Acesso em: 30 jul. 2020.

PAIVA, O.R.A.; NUNES, S.B.P.; VALE, F.V.M. G. et al. **Atenção Básica na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa.** *Rev. UNINGÁ*, Piauí, v. 52, n.1, p.162-165; 2017. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170504_221936.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SANTOS M.C; SILVA, N.A.D; SILVA, P.G.G; OLIVEIRA, S.T; MAIA, S.F.L. **O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino.** *Rev. Científica de Enferm.* São Paulo, 2015; 5(14):19-24. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/viewFile/107/177>>. Acesso em: 1 ago. 2020.

SILVA, R.L; ALMEIDA, L.P.A.C; SÁ, M.G.G; MOURA.B.K. L; ARAÚJO, H.T.E. **Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa.** *Rev Pre Infec e Saúde.* 2017;3(4):35-45. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6708>>. Acesso em 11 ago.2020.

SILVEIRA L.B; MAIA B.C.R; CARVALHO A.F.M. **Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família.** *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.* Ariquemes: FAEMA, v. 9, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i1.517>.

SOUSA, F.G; CAVALCANTI, S.M.F.D. **A importância do profissional da enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero na saúde da mulher: uma revisão de literatura.** *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1128-1135, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2740>>. Acesso em: 1 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Câncer. **Número estimado de novos casos em 2018, em todo o mundo, de ambos os sexos, de todas as idades.** Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/online-analysis-table?v=2018&mode=cancer&mode_population=continents&population=900&populations=900&key=asr&sex=0&cancer=39&type=0&statistic=5&prevalence=0&population_group=0&ages_group%5B%5D=0&ages_group%5B%5D=17&group_cancer=1&include_nmsc=1&include_nmsc_other=1>. Acesso em: 19 jul. 2020.